

## **EVENTOS NA UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: CULTURA, CONHECIMENTO E INTEGRAÇÃO**

Ms. Jaqueline C. Castilho Moreira (UNESP-UNIVESP, Pólo São Vicente; UNESP, Araraquara)

Eixo 7- Dimensão cultural na formação de professores

### **1. INTRODUÇÃO**

Entre 2009 e 2010, organizou-se de forma pioneira, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), Programa do Governo do Estado de São Paulo criado pelo Decreto nº 53.536 de 9 de outubro de 2008, objetivando expandir o ensino superior público de qualidade. Trata-se de uma ação cooperativa, articulada pela Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo com as universidades estaduais paulistas - USP, UNESP e UNICAMP e com o CENTRO PAULA SOUZA, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), da Fundação do Desenvolvimento Administrativo Paulista (FUNDAP), da Fundação Padre Anchieta (FPA) e da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Em relação ao curso de Pedagogia, a UNESP, é a instituição responsável pelo seu desenvolvimento nos polos de Educação a Distância (EAD), distribuídos por vinte e uma cidades do estado, sendo que a participação dos alunos é híbrida, ou seja, duas aulas semanais presenciais, momentos em que os alunos-professores tem contato direto com os orientadores de disciplina, e o restante da carga horária letiva, distribuídas em atividades virtuais. Essa interação híbrida, tem se mostrado um diferencial do curso; por minimizar o hiato ocasionado pelas dificuldades de ensino-aprendizagem a distância, existentes na relação educação-tecnologia.

O curso utiliza a plataforma TELEDUC, que proporciona um ambiente virtual de aprendizagem dotado de um conjunto de ferramentas que permitem o desenvolvimento das mesmas atividades pedagógicas realizadas em sala de aula no ambiente eletrônico da Internet, além de contar com material de apoio produzido pela Fundação Padre Anchieta e veiculado pelo canal digital UNIVESP TV, criado especialmente para o Programa UNIVESP.

Todos os alunos são necessariamente docentes em exercício na educação básica (condição do edital), com pelo menos uma graduação completa e que por meio de concurso vestibular, realizado pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP) ingressaram em março de 2010, como

alunos regulares de graduação da Pedagogia UNESP/UNIVESP; sendo que a partir deste momento, serão denominados por alunos-professores.

O curso tem duração de três anos e meio e, pertence ao Programa de Formação de Professores em Exercício, com habilitação para a Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

O caso aqui relatado enfocou a participação dos alunos-professores em um evento cultural, presencial e tradicional: “A Semana da Biblioteca e do Livro”, no horário final de suas aulas presenciais durante duas semanas.

A “Semana da Biblioteca” foi instituída pela Lei Federal nº 61.527, de 13 de outubro de 1967 e o “Dia do Livro”, pela Lei Federal nº 5.159, de 13 de outubro de 1966. Assim, as Bibliotecas da UNESP, em conjunto com suas Comissões de Bibliotecas, têm ao longo destes anos, preparado atividades comemorativas, referentes à temática, estabelecendo-se datas fixas para a realização destes eventos: a “Semana da Biblioteca”, para o período de 23 a 27 de outubro e o “Dia do Livro”, em 29 de outubro.

Conforme decidido em Reunião de Diretoras da Rede de Bibliotecas da UNESP, cada unidade desenvolve um programa específico, dando ênfase à divulgação de seus produtos e serviços, à promoção cultural e à conscientização dos usuários quanto à necessidade de preservar o material bibliográfico que é patrimônio da comunidade “unespiana”. As atividades que envolvem de forma efetiva os participantes locais e regionais, compreendem: exposições, apresentações de corais, filmes, palestras, distribuição de material divulgativo e educativo etc.

Ainda que suplantadas as questões de interação próprias da EAD; esses alunos, pela condição virtual, mesmo que vinculados em universidades de porte, não se sentem pertencentes ao ambiente universitário; que envolve o ensino, a pesquisa e o atendimento a comunidade, de forma interdependente.

Os eventos proporcionados pelas universidades, culturais e/ou acadêmicos, proporcionam uma socialização sistêmica de valores, conhecimento e cultura; que em retroalimentação com o contexto, indicam novos rumos a seguir.

Assim, o objetivo deste trabalho foi estabelecer as possibilidades de ensino-aprendizagem na formação docente, proporcionadas pela participação em um tradicional evento universitário.

## **2. METODOLOGIA**

Foi utilizada neste estudo, uma pesquisa qualitativa, por meio de um relato de experiência sobre os processos de ensino-aprendizagem num evento tradicional e presencial da universidade.

Para um melhor entendimento, o relato de experiência foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira relativa à pesquisa bibliográfica, e na segunda etapa, houve um estudo de caso avaliativo. Este tipo de metodologia pode ser usado em pesquisas educacionais que envolvem a utilização de dados para avaliação do mérito de alguma prática ou programa; assim o estudo de caso avaliativo também envolve descrição, interpretação, assim como a coleta e análise de muitas fontes de informação.

Segundo Thomas e Nelson (2002, p. 295):

embora consista no estudo intensivo de uma única unidade, pode ser que o valor fundamental do estudo de caso seja uma visão aprofundada e conhecimento de natureza geral e práticas melhoradas.

Dessa maneira, tentou-se compreender as vivências dos alunos-professores durante a “Semana da Biblioteca e do Livro”, por meio da observação, depoimentos pessoais e sínteses de reflexões feitas em grupo.

Também foram coletados os consentimentos livre esclarecidos dos alunos-professores para realização de pesquisa acadêmica e divulgação em eventos e publicações, assim como das imagens.

Parte-se do pressuposto que a participação de alunos em um evento, seja ela ativa (apresentando trabalhos) ou passiva (assistindo-os), enquadra-se como uma “tarefa”; por ser formalmente estruturada como atividade de ensino-aprendizagem dentro de um ambiente educacional. A “tarefa”, segundo Sacristán (2000), revela o conteúdo da prática, quer seja como um mosaico, conduzido em tarefas instantâneas, ou ações pontuais; quer sejam estas tarefas realizadas como uma sequência ordenada, com sentido, intencionalidade e unidade interna que as tornam identificáveis e diferenciáveis de outras tarefas.

Na perspectiva de que a participação em um evento possa ser uma “tarefa” com ações pontuais; a análise de categorias dos relatos de experiência obedeceu a sistematização proposta por Sacristán (2000). O autor elencou para tanto, os seguintes itens: Recursos utilizados ou elementos dados pela situação e uma série de operações que podem ser aplicadas aos recursos disponíveis para alcançar a finalidade; Produto das tarefas ou finalidade; Significado que adquire em relação a proposições pedagógicas e culturais mais gerais com valor educativo; Dificuldades ou restrições; Perspectiva de análise crítica ou reflexiva

e Cristalização dos conteúdos. Diferenciadamente das sugestões de Sacristán (2000), neste artigo não serão avaliadas as “tarefas” como base de análise da profissionalização docente, nem como um controle da ordem dos envolvidos com o processo educativo.

### **3. RESULTADOS**

Partindo de Sacristán (2000), que assevera sobre o poder mediatizador que, uma “tarefa” ou a sequência de várias delas, sobre a qualidade dos processos cognitivos de ensino-aprendizagem, segue seu relato e avaliação:

3.1. Recursos utilizados: a disciplina “Introdução à Pesquisa Científica em Educação” e o evento “Semana da Biblioteca e do Livro”

Cada disciplina do curso UNESP/UNIVESP, além das atividades virtuais postadas na plataforma, possui também um material didático próprio, composto de livros, vídeos disponibilizados pela UNIVESP TV e multimídias que acompanham este conjunto.

Além do estudo e debate deste material, algumas atividades pertencentes ao período virtual foram corrigidas, muitas vezes em sala, pelo grande número de dúvidas dos alunos. Houve necessidade de se providenciar um material adicional, sobre citações acadêmicas, normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e redação científica.

Nem sempre dava para expor esse material na íntegra, durante as aulas presenciais, em função do tempo e de um cronograma a seguir; problema contornado pelo envio destes textos complementares, pelo correio da plataforma.

Mesmo com essa assistência, ainda era perceptível nos alunos, certa inquietação na apropriação desse conhecimento, já que ele seria cobrado ao final da disciplina, na confecção de um projeto de pesquisa em grupo. Faltava-lhes uma vivência de fato. Apesar desses alunos-professores terem pelo menos uma certificação de ensino superior, ela havia sido obtida na maioria dos casos em faculdades particulares locais, que estão mais voltadas ao ingresso no mercado de trabalho, do que no mundo acadêmico.

Na época em que a disciplina estava em andamento, havia os preparativos para a “Semana da Biblioteca e do Livro”, no campus experimental da UNESP Litoral Paulista, que abriga alunos de Graduação da Biologia Marinha e o Polo de EAD de São Vicente da UNESP/UNIVESP, com os alunos-professores da Pedagogia. Foi feita então uma parceria com os responsáveis pela organização

do evento e o polo. Pelos motivos explicitados anteriormente realizou-se conjuntamente no ano de 2010, a IV Semana Cultural, do Livro e da Biblioteca enfocando diversas atividades, como o sebo literário, o concurso de contos, os sorteios de livros, o anjo literário, as oficinas de *origami*, as “contações” de histórias e *causos* pedagógicos, além de espaços reservados para a música, a dança e o teatro, com a participação da comunidade do entorno da



Figura 1- Alunos contando histórias para as crianças da comunidade (Fonte: UNESP, 2010).

UNESP. Visando à divulgação destas ações e também à participação e interação desta comunidade escolar, aproveitou-se a oportunidade para que fossem desenvolvidas as atividades finais pertencentes à disciplina “Introdução à Pesquisa Científica em Educação”.

Com o intuito de envolver e motivar os alunos-professores e possibilitar um sentido de pertencimento; além do convite feito para participação no evento em outros dias e horários, surgiu a idéia de articular o evento à disciplina em andamento. A participação poderia ser expondo imagens das salas de leitura das escolas onde os alunos-professores trabalham, que denominaremos de “Mosaico; ajudando a construir o “Varal”, no qual seria exposto as opiniões sobre o comportamento leitor de seus próprios alunos; o narrando acontecimentos ocorridos nos ambientes educacionais que compõem a cultura escolar, chamados aqui de “Pipocas pedagógicas” ou ainda, rerepresentando trabalhos científicos, pois alguns alunos já haviam participado de congressos.

Vale ressaltar que as estruturas destes trabalhos seguiriam as orientações da disciplina “Introdução a Pesquisa Científica em Educação”, sendo compostas por título, problemas, hipóteses, objetivo, meios à disposição para alcançá-los (bolsa, verba, boa vontade de outros para ajudar..., nada), modalidade de pesquisada utilizada (qualitativa ou quantitativa), metodologia, técnicas, instrumentos, resultados, análise e considerações.

Dessa forma, ocorreu simultaneamente à “IV Semana”; uma série de atividades no pólo, focando a temática biblioteca; resultado das participações dos

alunos-professores, com finalidade de disseminação do conhecimento, proporcionado pelas disciplinas do curso da EAD e por sua prática como professores; da cultura pedagógica e de integração com o ambiente universitário do campus.

### 3.2. Produto das tarefas ou finalidade e Perspectiva de análise reflexiva

Por uma questão de facilitar a organização e propiciar uma maior fluidez no entendimento das reflexões sobre o ensino-aprendizagem dos alunos-professores optou-se por aglutinar as duas categorias de Sacristán (2000).

Os produtos analisados foram: o “Mosaico”, o “Varal”, as “Pipocas Pedagógicas” e as “Reapresentações Acadêmicas” de trabalhos.

#### - MOSAICO

Julia (2001, p. 10) descreve a cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar, condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses

comportamentos”.

Envolve também os espaços escolares, as práticas pedagógicas e outras intervenções

realizadas nas escolas, abarcando os espaços de leitura o fenômeno que envolve o

comportamento

leitor/escritor, enfim

toda uma cultura com especificidades e características de uma comunidade, mas que deseja integrar-se também ao ambiente universitário.

Para a construção do “Mosaico” foi solicitado aos alunos-professores, que trabalham em diferentes cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista (SP), que trouxessem fotos das salas de leitura de suas escolas, obtidas com celular.



Figura 2- Alunos-professores da UNESP/UNIVESP e o “Mosaico” dos espaços de leitura escolares (Fonte: Autoria própria).

A partir deste material foi construído um panorama das salas de leitura e dos projetos de leitura e escrita desenvolvidos em escolas de Santos, Cubatão, Praia Grande, São Vicente e Itanhaém. Além das imagens, alguns dos alunos-professores colaboraram disponibilizando por escrito os projetos de leitura dos planos de gestão de suas escolas e um desses alunos-professores, trouxe uma palestrante, com o intuito de compartilhar a experiência de se montar uma sala de leitura viável, ocorrida em sua unidade, com poucos recursos e muita boa vontade.

Um dos projetos disponibilizados foi o da sala de leitura/brinquedoteca da “UME Professora Marta Magali”, situada na Ilha Caraguatá, na cidade de Cubatão, SP. Este espaço atende crianças de 0 a 3 anos, trabalhando com o conceito de integração da aprendizagem das linguagens com o brincar; por entender que o brincar é a forma própria de ação, manifestação e expressão das culturas da infância. E é através do brincar, impulsionado por todos os recursos que o espaço oferece, que a criança tem a possibilidade de vivenciar e trazer para a realidade, o mundo imaginário do faz de conta da literatura infantil. O projeto cita ainda que “o espaço da sala de leitura/brinquedoteca para a primeira infância é um espaço de construção de parcerias (crianças, livros, comunidade, adultos); descobertas; livre expressão e busca do aprender pela própria criança; curiosidade e estímulo à imaginação”. O projeto tem em seu acervo: móveis, fantoches, brinquedos, material audiovisual, musical, jogos, tapetes e almofadas, e muitos livros; fazendo parte do currículo da escola, com resultados visíveis pela observação diária dos professores.

Outra aluna-professora apresentou a biblioteca do “Colégio Presidente Kennedy”, de Santos, SP; dividida por níveis de ensino. Como a visita semanal à biblioteca e o empréstimo de livros faz parte da rotina dos alunos por todo o ensino básico, pode-se dizer que existe uma cultura escolar propícia ao desenvolvimento de um comportamento leitor destes alunos.

Este mosaico permitiu que os alunos-professores analisassem as salas de leitura de suas unidades, a “cultura escolar” com que interagem, refletissem sobre suas próprias relações com o comportamento leitor-escritor e sobre sua responsabilidade de uso dos espaços oferecidos nas escolas em que trabalham, relacionando-a com o comportamento leitor dos seus alunos, além de possibilitar o confronto com a prática e a correspondência entre os fins e os objetivos.

Uma síntese do que foi recuperado com as reflexões dos alunos-professores a partir do “Mosaico”, revelou que das escolas públicas que eles têm contato, de maneira geral, a maioria possui projetos relacionados ao incentivo do

comportamento leitor. Muitos desses projetos têm como objetivo otimizar o uso das salas de leituras existentes nas unidades, pois a maioria dos alunos do ensino básico, acaba copiando mecanicamente, e às pressas, trechos de livros, plagiando arquivos digitais disponíveis na internet ou ainda, solicitando a um adulto que lhe dê as informações prontas.

Foi levantada a importância de uma investigação diagnóstica sobre as condições desses espaços, a disponibilidade de livros, revistas, gibis e coleções da literatura infantil; também houve o questionamento sobre: a existência de bibliografia nesses espaços, das temáticas contempladas em suas aulas; as condições de busca, facilitada ou não por lista de títulos por prioridades de área/disciplina, catálogos dos editores e/ou acesso a pesquisa digital; do acervo (se estariam organizados e atualizados ou não) e que pudessem atender aos professores, alunos e funcionários, com eficiência e facilidade de consulta e retirada.

Entretanto nas discussões chegou-se a conclusão de que na realidade das escolas, o espaço para o comportamento leitor-escritor depende de trabalho voluntário para manutenção do local e da cultura escolar estabelecida; pois em muitas das escolas das quais estes alunos-professores, tem contato, o espaço de leitura, também é o espaço de armazenamento, do amontoar de móveis que não estão sendo utilizados ou estão quebrados; de trabalhos de alunos que não foram devolvidos e de caixas de papelão, com conteúdos escolares diversos.

A apresentação de toda esta argumentação sobre o tema “Mosaico” feito pelos alunos-professores é relevante por explicitar os esforços empreendidos na busca de novos conhecimentos e no entendimento da cultura.

Esse posicionamento crítico dos alunos-professores catalisado com o “Mosaico”, corrobora com Splitter e Sharp (1998). Suas idéias apontam que existe uma facilitação da construção de significados, conseguida pelos questionamentos e reflexões sobre os modelos e estruturas, que a escola projeta e oferece na prática, realizados a partir de um tema, como o evento criou; ampliam e enriquecem os conteúdos cognitivos e o próprio ensino-aprendizagem, solidificando a capacidade de comparação, análise e julgamento dos participantes. Importante ressaltar que estes alunos são professores em exercício e que carregam para suas práticas, todas essas ampliações de perspectivas.

- VARAL

Para vivenciar dentro da disciplina “Iniciação à Pesquisa”, as possibilidades de coleta de dados, sistematização e organização, privilegiando ainda o tema



biblioteca, em função da participação no evento “Semana da Biblioteca e do Livro”; recuperou-se uma atividade de uma disciplina anterior, “Psicologia da Educação”. Nela, os alunos-professores haviam sido estimulados pelo texto “A análise do comportamento aplicada à Educação” de Domene (2010), a refletirem sobre as condições proporcionadas pelas salas de leitura escolares no comportamento leitor. Durante essa atividade, os alunos-professores levantaram importantes pontos sobre o assunto, como: a existência de número suficiente de livros sobre os assuntos procurados, o atendimento feito nestes locais, a organização, a disposição dos móveis, o conforto e a limpeza, o silêncio, a climatização, a frequência e permanência de alunos, professores e funcionários nestes locais, horários de funcionamento, entre outros. Ao término da disciplina de “Psicologia”, uma das questões de sua avaliação era sobre o comportamento leitor/escritor. Após a provocação sobre a influência ou não do livro e da biblioteca no comportamento leitor e a assertiva “ler é um comportamento social que requer reforçadores sociais constantes” (DOMENE, p. 145); os alunos deveriam relacionar de forma crítica, as variáveis levantadas, com o comportamento leitor-escritor, registrando suas opiniões.

Apenas para ilustrar, como poderia ser realizada uma coleta e organização de dados; por exemplo, a partir das respostas de uma avaliação, foram analisados vinte e oito comentários, e suas múltiplas respostas, como um exercício de tabulação.

Desses dados, os alunos-professores chegaram a quatro categorias: necessidade de reforçadores sociais positivos para que o comportamento leitor apresente-se agradável e seja desenvolvido; organização de ambiente adequado e estimulante para que a escrita seja efetivada; incentivo mediado pelos professores; estimulação para o desenvolvimento no aluno de um repertório próprio, um acervo internalizado, possibilitado pela exposição a livros de diversos assuntos, filmes, teatros, exposições, passeios, conversas, enfim cultura.

Foi explicado aos alunos-professores que vários teóricos, com suas concordâncias ou discordâncias, podem colaborar na análise dos resultados, sendo que a partir de um referencial teórico procede-se uma análise.

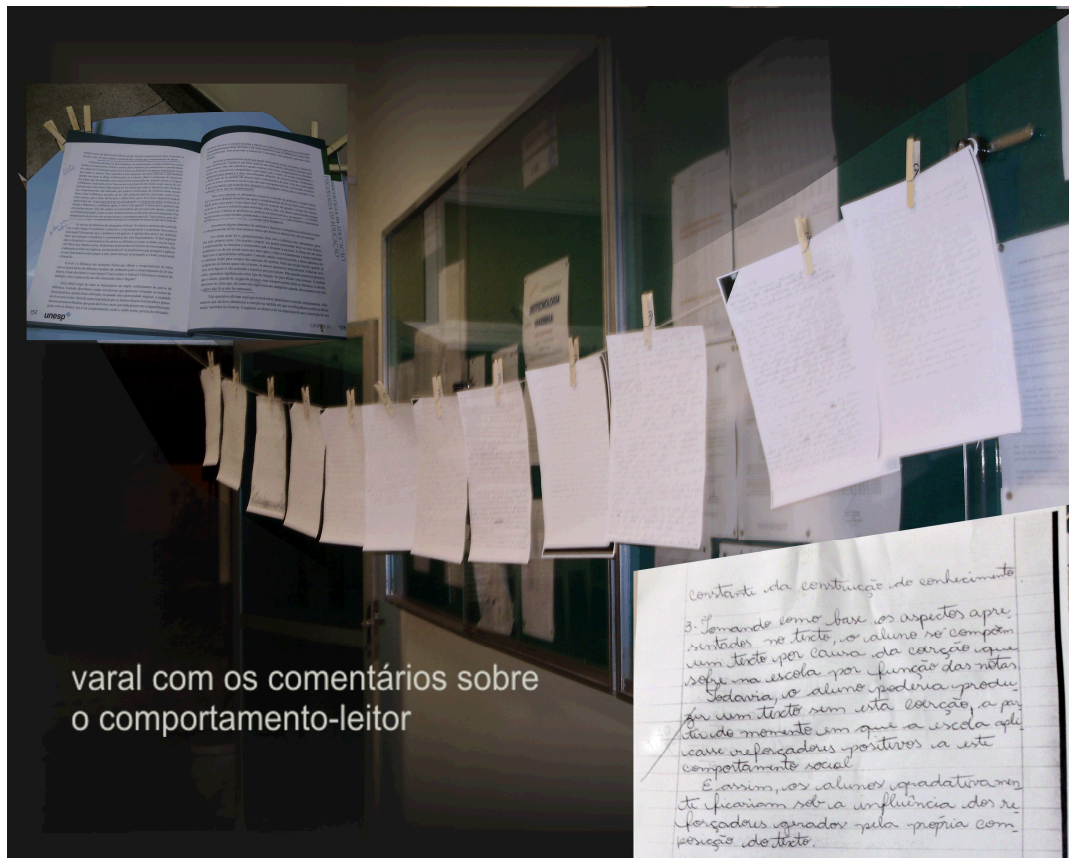


Figura 3 – Varal com a exposição das opiniões sobre o comportamento leitor-escritor (Fonte: autoria própria).

O tema biblioteca e comportamento leitor/escritor foram o veículo para este aprendizado. Explicitou-se de forma bem clara aos alunos-professores, sobre as limitações dessa coleta, reforçando ainda que, tanto esta análise, como seus resultados, na realidade não eram o principal objetivo. O que efetivamente importava no “Varal”, era o processo de realizar as categorizações, a partir de dados, que poderiam ser obtidos nas próprias aulas ou nas avaliações, como foi sucintamente exemplificado.

Concordam Splitter e Sharp (1998), que discutem amplamente esses novos parâmetros de perceber a escola e a sala de aula, não somente como ambiente de transmissão de conhecimento, mas como um espaço de reflexão, debate e investigação contínua.

Esse mínimo exercício contribuiu para desmistificar a coleta, a sistematização e a organização de dados, o que lhes causava grande angústia na disciplina de “Pesquisa”.

#### - PIPOCAS PEDAGÓGICAS

Com relação às proposições educativas culturais, foi realizada a dinâmica chamada de “Pipocas Pedagógicas” (CAMPUS; PEREIRA, 2010). Inventada pelos

pesquisadores do Grupo de Terça da UNICAMP, as “Pipocas” são a história oral de situações vividas no ambiente escolar, durante as aulas, os recreios, as reuniões pedagógicas, entre outros; que quebram a cadeia de eventos da escola, da pedagogia, do professor ou do aluno.

Se por um lado são totalizantes e finalistas (contou, acabou), são também narrativas de acontecimentos que interrompem outra narrativa em andamento. São percebidas em gestos, falas e silêncios que se produzem enquanto incoerências em relação à organização escolar, enquanto absurdos em relação aos fatos, enquanto tropeços, que produzem o riso, onde só cabe o sério, as normas e os rituais de autoridade. São enfim, o sem sentido da cultura escolar, a partir da perspectiva de quem está contanto (ou estoura a pipoca), do lugar que ocupa, como e enquanto professor.

Durante o evento “Semana da Biblioteca e do Livro” foi feita uma chamada para os alunos-professores participarem: *Durante a aula presencial, peça a palavra, estourando uma bexiga, e conte-nos um “causo” pedagógicos de no máximo um minuto (alguma história de sua prática, um relato de acontecimento em sala de aula, em horário de trabalho pedagógico (htpcs), ou sobre alunos...Seja criativo).*

Cada pipoca estourada no grupo e saboreada por todos, quebrou a linearidade da aula, descontraiu e foi muito apreciada por todos.



Figuras 4 e 5 – E as “Pipocas Pedagógicas” foram estourando(Fonte: autoria própria)

#### - REAPRESENTAÇÃO ACADÊMICA DE TRABALHOS

O procedimento para as “Reapresentações Acadêmicas” seguia o esquema usual: o participante teria a disposição computador, *Datashow* e quinze minutos de explanação, devendo falar sobre o evento, ano, local em que participou.

Durante sua apresentação, especificaria a estrutura do trabalho, tais como: título, problemas, hipóteses, objetivo, meios que dispunha (bolsa, verba, boa

vontade de outros para ajudar..., nada). Dessa forma, ele também deveria classificar o seu trabalho nas modalidades (qualitativa ou quantitativa), metodologias – técnicas, instrumentos e resultados, expondo como foi feita a análise desses resultados, conclusões ou considerações; seguindo os textos e o conteúdo da disciplina de “Pesquisa”.

O grande desafio foi proporcionar aos alunos-professores que nunca tiveram contato com este tipo de vivência acadêmica; a partir da experiência da “Reapresentação” de trabalhos, uma noção do que vem a ser uma participação em um congresso; apresentação que seria cobrada também como trabalho final da disciplina de “Pesquisa”.



Figuras 6 e 7 – Reapresentação de trabalho acadêmico e integração com alunos e outros profissionais do campus que não pertencem ao curso (Fonte: autoria própria).

Este tipo de mobilização foi bastante eficiente, o que foi verificado nas apresentações dos projetos, ao final da disciplina de “Introdução à Pesquisa”. As atividades simultâneas à “IV Semana”, pontualmente as “Reapresentações Acadêmicas” chamaram atenção dos alunos da Biologia Marinha, que assistiram alguns dos trabalhos mencionados.

### 3.3. Dificuldades ou constrações

Durante todo o evento, o tempo para participação no evento foi considerado a maior dificuldade por todos; já que os alunos-professores possuem uma pesada jornada de trabalho, que variam de 20 a 40 horas semanais, além do que muitos acumulam cargo na rede pública e privada de ensino, como forma de complementação de renda mensal.

### 3.4. Cristalização dos conteúdos

Sacristán (2000) assevera que, para se cristalizar conteúdos é necessário o confronto na prática, e a correspondência entre os fins e os objetivos, que explicitamente guiam as ações com as finalidades; verificando se, de fato, as “tarefas” ao serem realizadas, foram efetivamente cumpridas, tal como o planejado.

Durante toda mobilização gerada para a “IV Semana da Biblioteca” foi falado aos alunos-professores, que o evento poderia aclarar as dúvidas sobre a disciplina “Introdução à Pesquisa”, frutificar idéias, transformar-se em tema de investigação, simular os passos para a confecção de um trabalho acadêmico, assim como sua apresentação.

Foram várias as dúvidas e as dificuldades superadas pelos alunos-professores. Entretanto, o resultado final desse esforço gerou trabalhos escritos e apresentações orais de boa qualidade, o que ficou evidenciado em muitos dos projetos finais da disciplina de “Introdução a Pesquisa”; sendo que um deles utilizou como temática, as “bibliotecas escolares”.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “IV Semana Cultural, do Livro e da Biblioteca” gerou uma coleta de informações e saberes próprios da cultura escolar e dos espaços de leitura existentes em escolas da Região Metropolitana da Baixada Santista, disponibilizados pelos alunos-professores da UNESP – UNIVESP, como mosaico panorâmico, realizado durante o evento.

O evento foi significativo tanto para estes alunos-professores, por conseguir por meio das proposições pedagógicas e culturais agregar um valor educativo a toda produção realizada no curso, desde as atividades postadas na plataforma, individuais ou em grupo, as avaliações presenciais, as reflexões e debates que ocorrem nas aulas presenciais e a prática cotidiana desses alunos como docentes em suas unidades escolares.

Neste molde também fortaleceu o espírito de cooperação entre os alunos semipresenciais e os integrais, colaborando bastante com o desdobrar da disciplina, assim como com o sentimento de pertencimento e com a motivação para a continuidade do curso.

Acredita-se que a interação proporcionada pela participação em eventos tradicionais culturais e/ou acadêmicos das universidades, possa reformular a perspectiva da escola como uma comunidade investigativa, enriquecendo não

somente o ensino-aprendizagem dos cursos de formação docente a distância, mas superando o hiato da relação educação-tecnologia, por meio do desenvolvimento de um sentimento de pertencimento a um ambiente universitário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPUS, C.M.; PEREIRA, M.B. *Contar a aula, reencantar a escola*. 2010. Disponível em:< [www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/VFala-LivroTextos-dig.pdf](http://www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/VFala-LivroTextos-dig.pdf)>. Acesso em 30 de maio de 2011.

DOMENE, A.C. *A análise do comportamento aplicada à Educação*. Caderno de Formação de Professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em:< <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/143>> Acesso em 25 de Maio de 2011.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira da História da Educação*, São Paulo/SP, n. 1, p. 09-43, 2001.

SACRISTÁN, G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPLITTER, L.J.; SHARP, A.M. *Uma nova Educação: a comunidade de investigação na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1998.

THOMAS J.R.; NELSON J.K. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

UNESP. *Portal Campus Experimental do Litoral Paulista*. 2010. Disponível em:< [http://www.csv.unesp.br/P\\_noticias/10/nov10/04-11-10.php](http://www.csv.unesp.br/P_noticias/10/nov10/04-11-10.php)>. Acesso em 30 de maio 2011.